

AVE MARIA

PERIODICO DEDICADO A' IMMACULADA VIRGEM MÃE DE DEUS

ANNO I.

São Paulo, 9 de Julho de 1898

NUM. 4.

A imprensa

NA ACTUALIDADE.

Quando Gutenberg inventou a imprensa, seu primeiro cuidado foi estampar o livro que contém a palavra de Deus:— a Biblia.— Si então houvesse tido a intuição de que para o futuro a sua obra teria de servir não mais para glorificar ao Senhor, e ser util á humanidade, mas sim para propagar o mal e corromper os espiritos, bem como os corações; estamos certos de que lançaria ao fogo os seus primeiros typos moveis; pois certamente animava-o a intenção de prestar um bom serviço a seus semelhantes, e não a de causar-lhes damno.

Como é que, nascida a imprensa sob taes auspicios, tanto tem decahido, a ponto de « não haver perversão do humano coração que não seja exposta em seus escriptos com insolencia brutal; nem mentiras e absurdos que não sejam quotidianamente offerecidos como pabulo aos espiritos ignorantes ou transviados?» (*)

A razão disso está em que essa imprensa ignobil encontra acolhimento e até mesmo protecção da parte daquelles que, não só deveriam repudial-a, mas tambem combatel-a.

Os inimigos da Igreja não contribuem absolutamente com um ceutil para as publicações catholicas; entretanto nós, catholicos, concorremos á farta para as publicações que procuram, «geitosamente» ou ás escancaras, arrancar-nos a fé e suas immortaes esperanças; e que se exforçam por destruir a moral, porquanto sabem muito bem que onde não viceja esta, não floresce o Catholicismo!

E' uma vergonha! E' uma miseria! Entre nós as folhas que não respeitam a verdade; que zombam da moral e da Religião; que exploram

os mais sordidos escandalos vivem vida folgada; enquanto as folhas que pugnam pela verdade, pela moral, pela justiça, como as folhas catholicas, ou têm vida ephemera, ou, feridas de anemia profunda, vão lutando, quanto lhes permitem as apoucadas forças, para que o exercito do mal não fique totalmente senhor do campo.

«O grande crime de nossos dias, diz o Eminentissimo Cardeal Arcebispo de Malinas, é o abuso da imprensa. Esse crime se renova milhares de vezes por dia nos jornaes de todas as cores, que estão a serviço da *grande apostasia moderna*, e se venderam a esse novo paganismo que em nossa epoca pretende separar a civilização da Igreja, que é sua mãe. *Nas altas espheras sociaes, esses jornaes falseiam as idéas; nas camadas inferiores, pervertem e desmoralizam os corações.*»

Que têm feito e que fazem os catholicos brasileiros contra essas hostes cerradas do exercito de Satanaz, semelhantes áquella nuvem de gafinhotos sahidos do poço do grande abysmo, de que nos falla o Apocalypse?

Nada ou quasi nada, como já dissemos.

Ha muito quem concorra para outras obras pias; mas para a imprensa catholica, declarada, pelo Chefe Supremo da Igreja, *obra pia de summa utilidade*, poucos o fazem.

Não sabemos como pessoas que se dizem crentes, mas favorecem a imprensa impia, se arranjam com sua consciencia.

Reflectam bem sobre isto os catholicos que assim procedem, e estejam convencidos de que os acatholicos, os impios, os maus se hão de rir de sua fraqueza ou inconsequencia.

Basta de contemporizações! «A torrente da imprensa incredula e licenciosa, opponhamos a imprensa francamente christã e moral. Auxi-

liemos áquelles que com a penna e com a palavra defendem aquillo que mais amamos. Importa que elles encontrem auxiliares activos e generosos. Porém, mais que tudo, não auxiliemos os escriptores hostis e immoraes, comprando-lhes as obras ou os jornaes.»

Mas é a uma lucta a que nos convidais, dirão.

De que vos admirais? A Religião Catholica não é escola de poltronismo, mas de heroismo.

Luctar é viver. Só não luctam os seres abioticos.

Digne-se a Immaculada Virgem Mãe de Deus alcançar de seu Divino Filho para os catholicos brasileiros a graça de conhecerem o que devem fazer, tocante ao assumpto do qual acabamos de occupar-nos, e a força necessaria para porem-n-o em pratica sem tardança.

ALCEDO CHRISTOPHILO.

GRINALDA DE MARIA.

Quereis achar a Christo? Não vos canceis em o buscar debalde em outra ou por outra parte; buscai-o onde estiver sua Mãe, e achal-o-eis infalivelmente.

Quando Christo Senhor nosso com seus discipulos foram convidados áquellas bodas tão celebres de Caná de Galiléa, diz o Evangelista que a Mãe de Jesus estava alli.

Se o Evangelista o não dissera, eu o não imaginaria.

Em bodas a sempre Virgem? Em convites a Mãe de Jesus? Ainda que convidada, creio eu que não havia de acceitar, quanto mais que nem o mesmo chronista sagrado diz que convidassem senão ao Filho e seus discipulos.

Pois se quando menos não pôde deixar de parecer impropria a assistencia de tal pessoa em tal logar e

(*) «Semaine religieuse,» de Nancy.

em tal concurso, como estava alli a Mãe de Jesus?

Estava alli a Mãe de Jesus, porque Jesus estava alli: e esta é a razão sobre todas as razões, nem ha outra..

O Filho foi convidado para as bodas; e a Mãe, sem ser convidada, não podia não estar onde estava o Filho.

Póde a sombra deixar de seguir o corpo, de que é sombra, para qualquer parte que vá? Não. Pois assim seguia sempre a Virgem Mãe a seu Filho.

Supposto pois que o lugar onde seguramente se acha a Christo, é onde está sua Mãe:

Se nas faltas ou minguentes do necessario buscardes a Christo, para que dos thesouros de sua omnipotencia vos remedeie ou seja espiritual ou corporalmente, buscai-o em Caná de Galiléa, e ahi o achareis com sua Mãe:

Se quereis que vos ajude a sustentar a vida com o trabalho de vossas mãos e o suor de vosso rosto, como filhos de Adão, buscai-o na officina de José entre os instrumentos da sua arte: e ahi o achareis, e a sua Mãe com elle:

Se desprezado e excluido de todos, vos virdes no maior desamparo, sem casa nem abrigo, buscai-o no portal de Belém, e achal-o-eis entre animaes num presepio, mas com sua Mãe:

Se perseguido, ainda que seja de algum tão grande tyranno como Herodes, quizerdes escapar com vida, buscai-o fugitivo na peregrinação do Egypto; e ahi o achareis nos braços de sua Mãe:

Se vos acontecer que vossa innocencia se veja combatida de suspeitas e indicios contrarios, e a ponto de ser condemnada; ponde a vossa causa, sem acudir por vós, em sua mão; buscai-o em Nazareth, e achal-o-heis não só com sua Mãe, mas n'ella:

Se ausente e desterrado da patria pretenderdes voltar para ella seguro dos perigos, buscai-o no mesmo desterro, e achal-o-eis com sua Mãe tambem de partida;

Se em qualquer afflicção ou trabalho desejardes que vos console e visite, posto que vos não atrevais a pedir tão grande favor, buscai-o, ainda que seja nas montanhas mais

asperas, e ahi vos admirareis de que por meio de sua Mãe, e com ella, vos assista:

Se enfermo mortalmente, ou por qualquer perigo da vida, vos virdes na ultima agonia ás portas da morte, buscai-o no Calvario, e o achareis na Cruz, e com sua Mãe ao pé d'ella.

P.^a ANTONIO VIEIRA.

RESPOSTAS BREVES E FACEIS

ÁS OBJECÇÕES MAIS COMMUMMENTE ESPALHADAS CONTRA A RELIGIÃO

II. — *Os que não pertencerem á Religião Catholica serão condemnados? Que intolerancia! que crueldade!*

R.—Todos quantos professam uma falsa religião nella permanecem, ou de boa fé, ou na duvida, ou de má fé. Si estão de boa fé, crendo sinceramente que sua religião é a verdadeira, a Igreja Catholica, longe de repellil-os, considera-os como lhes pertencendo; si estão na duvida, devem orar, consultar alguém, esclarecer-se emfim; si estão de má fé, isto é, si, havendo reconhecido o erro, nelle perseveram por orgulho ou interesse, porque seria a Igreja Catholica intolerante ou cruel repellindo-os?

Maria,

MODELO DE ESPERANÇA.

A esperanza nasce da fé e cresce com o amor. Porquanto si a fé nos faz conhecer a bondade e as promessas de Deus, é para que, pela esperanza, nos elevemos ao desejo de possuil-o; e ninguem tem mais justo fundamento de esperar o gozo eterno de Deus do que aquelle que o ama. Por isso, como a SS. Virgem possuiu as virtudes da fé e da esperanza em grau sublimado, tambem possuiu em grau eminente a virtude da esperanza. A todos diz Ella: «Meus filhos, considerae minha confiança em Deus, e imitae-me.»

Maria foi essa Esposa fiel do Espirito-Santo, que «se firmou sobre seu Amado» (Cant. 8). Desprendida realmente do mundo, Ella não poz sua confiança nem nas creaturas, nem em seus meritos, mas unicamente na graça do Senhor; e isso levou-a a fazer continuos progressos no amor divino. Provou quão grande era sua confiança em Deus, quando seu casto Esposo S. José pensou em deixal-a. Segundo nosso modo de ver, havia então necessidade de descobrir a José o mysterio occulto; mas não; ella

não quiz dar a conhecer pessoalmente a graça que havia recebido; julgou de melhor conselho entregar-se á Divina Providencia.

Maria demonstrou ainda sua confiança em Deus, quando prestes a dar ao mundo seu Filho, viu-se excluida, em Bethleem, da hospitalidade concedida aos pobres. Naquella conjunctura não deixou escapar uma queixa só; porém, entregando-se inteiramente a Deus, esperou que Elle a soccorresse em suas necessidades.

Sua confiança não foi menos manifesta quando, avisada por S. José de que era preciso fugir para o Egypto, dispoz-se naquella noite mesmo para uma viagem tão longa em um paiz extrangiero e desconhecido, sem provisões, sem dinheiro, sem outra companhia a não ser a do Menino Jesus e a do pobre esposo.

Maria, porém, deu ainda maior prova dessa confiança, quando pediu a seu Filho o milagre do vinho para os esposos de Caná (Jo. 2). Sobre a observação por Ella feita: «Não têm vinho!» — Jesus lhe respondeu: «Mulher, que me v.á a mim e a ti nisso?» Estas palavras pareciam exprimir claramente que o pedido de Maria havia sido desattendido; entretanto, confiada na bondade do Senhor, disse Ella aos creados da casa que fizessem tudo quanto o Filho lhes ordenasse, porque a graça havia sido conseguida. E, na verdade, Jesus-Christo mandou encher as urnas de agua, transformando-a em vinho.

Aprendamos de Maria qual deva ser nossa confiança, principalmente no que concerne ao grande negocio da salvação eterna; porquanto embora nisso seja preciso nossa cooperação, só de Deus devemos esperar a graça de conseguil-a; e desconfiando inteiramente de nossas proprias forças, devemos dizer com o Apostolo: «Tudo posso NAQUELLE que me fortifica (Phil. 4).

Sendo a oração o grande meio dado aos amlutos para conseguirem o céu, segue-se dahi que devemos exercitar nossa confiança sobretudo na oração. Eis porque nos diz o Apostolo: «Vamos cheios de confiança ao throno da graça» (Heb. 4). Esse throno é Jesus-Christo que está presentemente sentado á direita de seu Pae, em um throno, não de justiça, mas de graça para obter-nos o perdão, a perseverança, o paraizo. Maria, modelo de nossa confiança, quando vivia neste mundo, tornou-se uma das grandes fontes de nossa esperanza depois que foi assumpta ao céu; pois está deante do throno de Deus intercedendo por nós sem cessar, e apresentando-lhe nossas supplicas. Devemos, por conseguinte, ter uma confiança firme e inabalavel, baseada, não em nossos merecimentos, mas nas divinas promessas e na misericordiosa intercessão de Maria. Tanto é certo que Deus não pode faltar a sua palavra, nem Maria a seu officio de Advogada dos peccadores, quanto devemos estar seguros de que seremos attendidos. Embora algumas vezes, já por causa de nosso estado de aridez, já em consequencia d'alguma falta commettida, não sintamos, quando oramos, essa confiança sensível que desejaramos possuir, exorcemo-nos comtudo em orar sem entibiar-nos; Jesus e Maria não deixarão por isso de escutar-nos.

Oh! quão agradável lhes será verem-vos, nas perturbações, nos temores, nas tentações, esperar Nelles contra toda a esperanza!

Oremos, pois, e esperemos.

S. AFFONSO M. DE LIGUORI.

UNIVERSALIDADE

DO

SENTIMENTO RELIGIOSO.

Ensinar ao homem qual a sua origem; revelar-lhe quem é seu Creador; diclar-lhe seus deveres; é uma grande parte dos beneficios da Religião; mas ella ainda nos dispensa outros muitos.

O dogma alimenta a intelligencia; o preceito dirige a vontade; mas a intelligencia e a vontade não constituem o homem completo. Unida por meio de relações mysteriosas a órgãos materiaes, a alma humana tem necessidade de agir so' re elles, e faz-o realmente. Um pensamento elevado, uma afeição intensa, quando se apodera inteiramente de nosso espirito, sente necessidade de exteriorizar-se, e então é expressa pela palavra, pelo gesto ou pela acção. Reciprocamente, o corpo reage sobre a alma; as impressões dos sentidos modificam a intelligencia ou a vontade; os affectos da alma reflectem-se nos actos do corpo; e, a seu turno, as modificações do corpo reflectem-se nos modos de ser da alma.

Assim, pois, os pensamentos religiosos precisam duma expressão sensivel; elles se estampam nas praticas, e as praticas religiosas alimentam os sentimentos piedosos da alma: e quando ao homem foi dito que devia servir a Deus com todas as suas forças, esse mandamento dirigia-se tanto ao corpo como ao espirito.

Ora, essa utilidade, essa necessidade das praticas religiosas que acabamos de reconhecer racionalmente, foi espontaneamente, confessada desde as primeiras edades do mundo; por toda a parte o culto teve suas ceremonias e suas pompas; o pensamento de Deus teve sua expressão.

Vós, a quem a prece parece uma homenagem inutil, olhae e vede todas os povos ajoelhados deante d'Aquella que os creou; ouvi esse concerto immenso, essa vasta harmonia que sobe ao Céu!

O universo material não tinha voz, porque lhe faltava intelligencia; o universo material não possuia culto, nem adoração; e no emtanto esse culto alli estava. A intelligencia do homem empresta sua voz á materia para louvar a Deus, do mesmo modo que nas profundezas do coração humano a prece exprime-se sensivelmente pela palavra. No meio do silencio da natureza, ella se eleva só; mas, em nome da natureza, eleva-se para o Omnipotente. Assim o homem, rei da criação ter. estre, é-lhe de certo modo pontífice; representa-a deante de Deus, quando ora.

OZANAM.

A ALMA.

A alma, escrevia Bossuet a uma sancta religiosa, está tão admiravelmente elevada acima da condição do corpo, que dirieis aproximar-se mais de Deus seu Creador do que do corpo ao qual está unida. A fallar verdade, de todas as creaturas existentes no mundo, só nella se encontram alguns traços visiveis da perfeição de Deus. Ella é espirital como Deus, incorruptivel e immortal como Deus, é livre e dispõe de sua vontade.

Não parece dispor dos privilegios da eterni-

dade, quando antecipa o futuro, faz reviver o passado e dispõe do presente?

Porém nunca parece mais semelhante a Deus como, quando ao elevar-se acima de todo o creado, vai abysmar-se no oceano de suas perfeições infinitas, e, vendo que não pode comprehendel-as, admira-as, adora-as e consente em ficar absorvida na sua contemplação para sempre.

A alma, finalmente, é tão grande, tão admiravel, que não conhece bem a si mesma, e S. Agostinho, tratando deste assumpto, exclamava arrebatado: «Não sei o que me destes, meu Deus, meu Creador, dando-me uma alma de tal natureza; é um prodigio que só vós conheceis; ninguem pode comprehendel-o; e si eu o pudesse, veria claramente que, depois de Vós, não ha nada maior do que minha alma.»

A' MARIA...

Nós que nascemos filhos do peccado,
Sem outra luz que a luz de teus olhares,
Beijando a effigie do Crucificado
Nas afflicções, nas lutas e pezares;

Nós que na vida, a cada passo dado,
Vertemos nossas lagrimas aos pares,
Que, de envolta com o olhar triste e magoado,
Vão procurar-te pelos céos e mares;

Na hora extrema, queremos o conforto
Que esse teu nome infunde ao penitente,
E resuscita o coração de um morto.

— Nome que encerra todos os encantos,
Que os Céos repetem incessantemente
Pela bocca dos Anjos e dos Sanctos!

31 de Maio, 1898.

MARIO DOS REYS.

EXPLICAÇÕES UTEIS

ACERCA DAS INDULGENCIAS.

Ha muitos que a respeito da doutrina das Indulgencias mostram-se pouco instruidos e eivados de preconceitos.

Uns as desprezam, como si fossem superstições ou devoções feminis; outros julgam tão difficiloso o alcançal-as que, segundo elles, não vale a pena experimentar.

Achamos util pois darmos aqui uma breve noção acerca de um ponto de doutrina tão importante.

A Igreja chama Indulgencia a remissão da pena temporal que o peccador penitente deve soffrer pelos peccados commetidos e já perdoados, quanto á culpa e pena eterna.

Uma tal remissão não se deve confundir com o Sacramento da Penitencia, sendo deste totalmente distincta e independente; ella é o resultado da applicação do thesouro sagrado das graças, das quaes a Igreja é depositaria e dispensadora.

O qual thesouro espirital da Igreja é formado pelos merecimentos infinitos de Jesus-Christo, Salvador Nosso—e tambem pelos meritos superabundantes da SS. Virgem, dos Martyres, dos Sanctos.—Deus, em sua misericordia, derrama sobre nós os merecimentos de seu Divino Filho, e de todos os Sanctos, em virtude da—Comunhão dos Sanctos,—que nós faze-

mos profissão de crer no Symbolo dos Apostolos.—As indulgencias não remittem peccado algum, nem mortal nem venial, e nem tão pouco a pena eterna, mas sómente a pena temporal que se ha de expiar neste mundo pela penitencia ou no Purgatorio. A indulgencia plenaria remitte esta pena por inteiro; a indulgencia parcial remitte-a só em parte.

O Dogma das Indulgencias forma um artigo da Fé Catholica; o que acabamos de dizer acerca d'ellas é verdade certissima de fé; e quem o negasse seria nada menos que herege.

Assim ensina o sagrado Concilio de Trento.

Não devemos, porém, imaginar que as indulgencias nos dispensem totalmente de fazer penitencia nesta vida pelos peccados já perdoados; ellas não fazem mais de que animar-nos a satisfazer de nossa parte á Divina Justiça com obras penitenciaes, assegurando-nos, que, si da nossa parte tivermos feito o possivel, tudo o que não acabarmos de satisfazer nos será remittido.

(Continúa).

Borboleteando...

Estava «Papilio» posto em secego, sem ser a Linda Ignez do grande epico portuguez, quando lhe veio ter ás mãos uma cartinha escripta em papel cor de rosa e assignada «Quinóta,» que lascante de indignação censurava-o por se ter occupado com as senho. itas que chupam balas nas egrejas.

Com certeza «D. Quinóta» faz parte da «confraria» daquellas que acham a vida bem amarga, e por isso tratam de adoçal-a. Pode ser que tenha razão; mas assucare-a fora dos templos.

Diz «D. Quinóta» que o meu informante, «vendo algumas devotas prostradas deante do altar da Virgem, tomou por exercicio de mastigação a contracção do seus labios que se moviam em fervorosas preces.»

Desculpe-me, «D. Quinóta;» o movimento mandibular de quem ora em nada se parece com aquelle de quem se delicia com balas de ovos, abacaxi, limão, hortelã-pimenta e outras.

Diz mais «D. Quinóta» que, devido á extensão das ladainhas «que são obrigadas a cantar,» as devotas procuram suavisar os ardores da garganta com um pedaço de chocolate ou um terrão de assucar.

Tambem esta desculpa não colhe; porque ninguem é obrigado a cantar. Canta quem quer, e quem pode.

Mas quem sabe si não estou a perder o meu tempo. Não será «D. Quinóta» algum «Quincas,» que esteja querendo conversa fiada?

A pobre «Igreja da Unanidade,» no Brazil, está como uma vespeira cotucada. Quem tiver lido ultimamente as folhas diarias, terá visto como na grei Comtista se vive para o trem, e se comprehende o amor por principio e a ordem por base.

A causa do «turundundun» parece que é porque todos querem ser sacerdotes da «deusa» e directores espirituaes da communidade, e ninguem quer ser simples fiel e dirigido.

E' mania hoje no mundo inteiro quererem todos mandar e ninguem obedecer.

Só o Catholicismo bem comprehendido e posto em pratica nos poderá livrar dessa peste que infelicitá a sociedade.

O revisor deste periodico anda bem preciso de uns «bolinhos de Sancta Luzia» para abrir os olhos e não deixar escapar pleonasmos deste jaez: «auxilio para auxiliar,» como sahii no ultimo numero.

E nada mais digo, porquanto o homem pode abespilhar-se, e tendo eu medo de ferrões, aos leitores apresento minhas saudações.

PAPILIO ALEXANOR.

FACTOS VARIOS.

Está confirmada oficialmente a transferência do Exmo. e Rvmo. Sr. D. Antonio Candido de Alvarenga para esta Diocese.

Quem conhece a grande somma de benefícios que S. Exa. Rvma., luctando com as maiores dificuldades, tem feito á Diocese de S. Luiz do Maranhão, não pode deixar de augurar que sua administração nesta Diocese ha de ser, com certeza, sumamente proveitosa aos interesses catholicos.

No dia 29 do mez proximo findo foi distribuido, nesta capital, a primeiro numero do «Diario de S. Paulo,» folha que se propõe a combater em prol da causa catholica.

Ao nosso novo collega diremos com S. Paulo: «Tomae a armadura de Deus para que possais resistir no dia mau, e ser completos em tudo. Estae, pois, firmes, tendo cingidos os vossos lombos com a verdade e vestidos da couraça da Justiça, e tendo os pés calçados na preparação do Evangelho da paz; abraçando sobre tudo o escudo da Fé, com que possais apagar os d. rlos inflammados do mais que maligno: tomae, outrosim, o capacete da salvação, e a espada do espirito (que é a palavra de Deus).»

A diversos collegas de imprensa, desta e de outras Dioceses, agradecemos penhorados as bevolas expressões com que se dignaram noticiar o apparecimento de nosso desprezencioso periodico.

Amanhã effectuar-se-á a festa solemne de S. Benedicto, que tem sido precedida de brilhantes e extraordinariamente concorridas novenas. Seu Juiz, o Dr. Benedicto Estellita Alvares, não tem poupado esforços para aquelle brilhantismo. Prepará ao Evangelho o Dr. Arcediogo Francisco de Paula Rodrigues.

Haverá distribuição de estampas do Sancto na festa e, á tarde, procissão.

Na mesma Igreja no dia da festa, após á solemnidade, será distribuida pela Exma. Srna. D. Maria Candida Junker Alvares, virtuosa esposa do digno Juiz da Festa, esmolas a todos os pobres cegos e aleijados em honra do Sancto festejado.

Na Capital Federal houve quem, ha dias e a proposito de uma commemoração c vica, promovesse arruaças no recinto do cemiterio de S. João Baptista.

Triste! Já entre nós se não respeita mais a morada dos mortos! Onde irá parar a nossa civilização, si começamos a proceder em algumas cousas como o não fariam barbaros ou selvagens?

No dia 2, houve, na capella da Sancta Casa de Misericordia, festa da Visitação de N. S. a Sancta Izabel, constando de Missa cantada, pela manhã, e benção do SS. Sacramento, á tarde.

Durante o dia foi estabelecimento visitado por muitas pessoas.

Continuam os larapios, em algumas localidades do interior, a penetrar nas igrejas, não tanto para roubar objectos de valor, como para profanar as imagens e os sacraríos.

Deus se amercie de nos!

No dia 3 do corrente, celebraram os RR. PP. Salesianos com grande pompa e summa piedade a festa do Sacratissimo Coração de Jesus, tendo havido, ás 7 horas da manhã, Missa de Communhão geral, que foi numerosissima; as 11 horas Missa solemne; e, ás 5 e meia horas da tarde, conferencia aos cooperadores Salesianos pelo R. P. Carlos Peretto, inspector das Casas Salesianas no Brazil, o qual tratou das origens e do desenvolvimento da Obra de D. Bosco na Europa como no Brazil. A conferencia seguiu-se a Benção solemne do SS. Sacramento.

A Obra Salesiana é, não ha duvida, de real utilidade publica: portanto os catholicos devem continuar a auxiliá-la.

No dia 26 do mez proximo findo celebrou a Congregação Mariana, erecta na igreja de S. Gonçalo, a festa de S. Luiz de Gonzaga, angelico protector da mocidade, havendo pela manhã Missa e communhão de todos os Congregados e aspirantes, bem como tres primeiras communhões de meninos cathechizados por um Congregado; e, á tarde, recepção de 10 novos aspirantes, seguida da Benção do Augustissimo Sacramento.

Foi uma festa realmente edificante.

No dia 19 do corrente na Parochia de S. Cecilia, ás 6 e meia da tarde, começaram para os membros da Sociedade de S. Vicente de Paulo, os exercicios do retiro espirital que terminarão no dia 21 pela manhã.

Todos os dias haverá predica ás 5 e um quarto e ás 7 horas da manhã, bem como ás 6 e meia da tarde.

Prepará o R. P. Ramon Genover.

A simelhança do que se fez nesta Capital, na Parochia de S. Cecilia, sabemos que se tracta de fundar em Taubaté, um Centro para os operarios catholicos.

Não obstante a modestia com que surgio aquella obra, parece que vaee encontrando acolhimento favoravel por parte dos que mais se interessam pela sorte dos proletarios.

Para auxiliar a publicação deste periodico, recebemos mais os seguintes donativos:

Das Exmas. Sras.

D. Carolina Torres de Oliveira, semestre, 6\$000
» Eugenia Torres de Oliveira » 6\$000
» Emilia Ribeiro Macedo, por anno, 5\$000
» Maria Eliza Gomes » 2\$000
» Leopoldina Camara Lima, semestre, 1\$000

REMEDIO CONTRA UM MAL

MUITO COMMUM.

Ha muitos annos que o mundo vive atormentado por uma terrivel e funesta enfermidade que lhe causa innumerados estragos. Ella reina endemicamente na Europa, no Brazil, nos outros paizes da America, no mundo inteiro enfim. Sua perniciosidade e mortal influencia se faz sentir, quer seja o ar bom ou mau, quer os povos sejam barbaros ou civilizados; e ha seculos que faz grande numero de victimas.

Sem duvida, caros leitores, estais a pensar que se trata dum desses flagellos apellidados cholera, febre amarella, typho, variola, etc. Pois enganais-vos; o mal de que tratamos ainda é mais terrivel; causa a morte a maior numero de pessoas; não se contenta de ferir os corpos; envenena tambem as almas, e sua fatal influencia se estende além do tumulo.

Esse mal deploravel é «a preguiça.» Elle causa a ruina de familias inteiras, deixa-as entregues á mais negra miseria que, cedo ou tarde, fal-as succumbirem. Deve-se recuar tal epidemia, tanto mais quanto nenhum indicio precursor a annuncia e ella accommette o homem sem que este dê por isso. Começa afastando-o aos poucos do cumprimento de seus deveres para com Deus, e logo depois dos deveres da familia e seus semelhantes.

Gerou tal flagello o peccado original.

Revelam-se os primeiros symptomas, quando, deante de qualquer difficuldade, parais, hesitais e empregais a seguinte linguagem: «Não posso! E' muito difficil! Não tenho tempo! Fica para mais tarde; agora não! Não vale a pena começar, porque não poderei acabar! Não resisto! etc., etc.»—Oh! então, caros leitores, enquanto é tempo, dirigi a vós mesmos as seguintes interrogações, e dae-lhes uma resposta conscienciosa:

1.ª—Que faria, tendo a certeza de que, si fizesse agora o que me parece difficil, receberia 100\$000 como recompensa dos meus esforços?

2.ª—Que faria, si tambem tivesse a certeza de que receberia 20 boas pancadas, si prestasse attenção ás perfidas insinuações da preguiça, á qual julgo neste momento ser-me impossivel resistir?

Estas duas perguntas e a resposta que vossa consciencia não deixará de dar-lhes, constituem um remedio infallivel e muito simples contra a enfermidade de que estamos tratando; salvo si o doente for chronico e estiver num estado desesperador.

Estais a rir caros leitores? Experimentae e vereis.

UM EX-TARDIGRADO.

O ASSUCAR NA ALIMENTAÇÃO.

Muitas pessoas ha que adoçam excessivamente os alimentos; os inconvenientes de tal abuso são conhecidos; mas o emprego das substancias assucaradas é sobretudo prejudicial aquellas que padecem de fraqueza pulmonar.

A febre, os suores e a tosse adquirem natural impulso da combustão da glucose no interior do organismo, pheno-meno que se não pode effectuar sem produção de agua, de acido carbonico e especialmente de «calor.» Cem grammas de assucar, ardendo por meio da oxydación physiologica desprendem tanto calor como quarenta e duas grammas de carvão. O effecto, pois, da alimentação assucarada é o de augmentar a actividade do órgão enfermo, que aliás necessita de repouso.

Numa epoca em que, sob as formas e cores mais diversas, as substancias assucaradas se nos apresentam de todos os lados, essas observações que fazemos parecerão «fora de villa e termo;» julgamos util, entretanto, indicá-las.

GLYCEROLEO CONTRA AS FRIEIRAS.

Oxydo de zinco	2 gr.
Acido tannico	1 »
Glicerina	10 »
Balsamo do Perú.	8 »
Camphora	4 »

F. s. a. uma mistura com que se untarão as juntas pela manhã e á noite.

CONTRA AS EPHELIDES OU SARDAS.

Evitar o sol; empregar a pomada de pepino; fazer, duas vezes por dia, ao menos, loções topicas com um pouco do liquido seguinte:

Agua de tanchagem	250 gr.
Borax	50 »

DR. IGNOTUS.

QUESTIUNCULAS

RESPOSTAS

- 1.— O «sol.»
- 2.— Uma «nota de banco» ou «do Governo» (cedula).
- 3.— O «la» conico (laconico).
- 4.— Esse objecto tão estranho é um «ataúde.»
- 5.— Essa cabeça de mulher se encontra nos sellos postaes.

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia da AVE MARIA deve ser endereçada para a rua Jaguaribe, 47.

COM PERMISSÃO DA AUCTORIDADE ECCLESIASTICA.

Typ. Fagundes & Comp.